

USO DA CANNABIS MEDICINAL NA ONCOLOGIA¹

Elaine de Souza Doneda², Elisangela Bini Dorigon³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Saúde Regional para o Desenvolvimento coletivo (Unoesc) e curso de Biomedicina da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Facisa)

² Aluna do curso de Biomedicina (UNOESC) elainesouzadnd@gmail.com, Xaxim/SC/Brasil

³ Professora Orientadora, Mestre em Ciências da Saúde Humana, Curso de Farmácia (UNOESC), elisangela.dorigon@unoesc.edu.br, Xanxerê/SC/Brasil

Introdução: O câncer é o maior causador de mortes no mundo e sua incidência aumenta continuamente, isso, devido ao crescimento e envelhecimento populacional, seu estilo de vida atual, aliado ao sedentarismo, dietas inadequadas, exposição ambiental, hereditariedade e genética. O indivíduo com diagnóstico de neoplasia maligna, a depender, do estágio, tipo do tumor, presença de invasão tecidual adjacente, metástases, procedimento terapêuticos e diagnósticos, sofre com os sintomas debilitantes, causados pela patologia. Passa também pelo tratamento, que comumente, causam reações adversas. Isso tudo provoca no paciente, dor intensa, náuseas, vômitos, inapetência, depressão, ansiedade, prostração e diversos outros sintomas. Estas manifestações clínicas resultam em baixa perspectiva de vida, piora do prognóstico e privação do bem-estar dos pacientes. Vários estudos, que estão crescendo de forma exponencial, chamam a atenção para o uso de derivados fitocanabinoides, de forma terapêutica, em pacientes oncológicos. Moléculas extraídas da planta *Cannabis sativa L.* ou sintéticas atuam em receptores endógenos específicos que modulam a dor, inflamação e os efeitos adversos causados pelos tratamentos convencionais dos tumores e dos cuidados paliativos.

Objetivos: Investigar o potencial terapêutico e aplicações dos compostos da *Cannabis* medicinal na oncologia.

Métodos: A análise de dados foi secundária, por meio de uma revisão sistemática da literatura, para responder à questão: Quais os efeitos da Cannabis medicinal em pacientes oncológicos? Foi realizada busca de artigos científicos entre os anos de 2013 e 2021 nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Science Direct. Os idiomas para inclusão foram o português e inglês. Os descritores utilizados para a busca foram: Cannabis, oncologia, endocanabinóides, dor, cuidados paliativos.

Resultados: [\[E1\]](#)

Dentre 80 artigos encontrados, foram selecionados 15 artigos que abrangeram o objetivo da revisão, para a produção deste trabalho. Esses abordavam o tratamento de diversos sintomas comuns em pacientes oncológicos. Os demais artigos que não foram selecionados para esta revisão, também abordavam essa questão, porém, eram mais voltados para a remissão do

próprio tumor ou dor relacionada a patologias neurológicas.

O uso medicinal da *Cannabis sativa L.* é relatado há milênios para o tratamento da dor, da inflamação, náuseas, problemas gastrointestinais, cólicas, entre muitas outras. Com a descoberta do Sistema endógeno canabinoide e de suas moléculas, vários estudos começaram a surgir.

Seu uso em patologias neurodegenerativa, epilepsia, fibromialgia, dor crônica, inflamação, anorexia, distúrbios do sono, ansiedade e depressão têm demonstrado ampla eficácia. Dentre os diversos compostos canabinoides, os mais conhecidos e principalmente utilizados são o CBD (canabidiol) e THC (Δ^9 - Tetrahydrocannabinol) que atuam nos receptores do Sistema Endocanabinoide (SEC) participando na modulação da dor e outros sintomas.

Os receptores do SEC são CB1 que está distribuído tecidualmente no hipocampo, córtex, gânglios da base, cerebelo, medula espinhal, gânglios periféricos; e CB2 que se distribui nas células do sistema imune, sendo esse o motivo para diversos estudos com foco na dor, inflamação e demais sintomas oncológicos, além de ter mostrado alguma interação com receptores opióides.

Há uma quantidade crescente de pacientes que estão licenciados para a utilização de terapias derivadas dos canabinoides, bem como o número de prescritores deste remédio, para diversas condições, dentre elas; a sintomatologia do câncer, seus tratamentos para remissão do tumor, e também, como coadjuvante aos fármacos convencionais existentes e, amplamente aplicados para tratar a sintomatologia oncológica, mas que ao longo do tempo, o efeito terapêutico declina, apresentando resistência junto ao conseqüente aumento da dosagem, que pode intensificar os efeitos adversos devido a grande quantidade de medicamentos concomitantemente utilizados. A substituição destes fármacos para o uso dos canabinoides tem demonstrado bons resultados e, até, aumentado a aderência dos pacientes a concluir o tratamento quimioterápico.

Conclusão e discussão[\[E2\]](#) : Essa terapia parece ser uma opção bem tolerada com boa eficácia e segurança e de resultados positivos nos estudos encontrados, atuando no controle da dor, regulando o sono e apetite, diminuindo náusea, inapetência, ansiedade e depressão, com alguns efeitos adversos leves. Os canabinoides por meio da ativação de seus receptores modulam a atividade sináptica controlando respostas nociceptivas, trazendo bem-estar e maior qualidade de vida durante a fase de tratamento oncológico e em seu posterior controle, a pesquisa também demonstrou que pacientes que fizeram o uso desta alternativa aderiram mais aos tratamentos convencionais e assim representou aumento no número de pacientes que concluem seu tratamento, devido a diminuição das reações adversas. No entanto, sua ação, de longo prazo, necessita de maiores estudos para melhor entender os efeitos terapêuticos e adversos.

Palavras-Chaves: câncer; dor; cuidados paliativos; *Cannabis sativa*; endocanabinoides